

Minissérie – Diário de Imprensa¹

Diogo CARNIATO²

Gilberto RIOS³

Marcelo SEVILIO⁴

Mario BASTOS⁵

Renato OLIVEIRA⁶

Orientadora Doutora Márcia CARVALHO⁷

FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, São Paulo, SP.

RESUMO

Diário de Imprensa é um produto baseado na narrativa seriada com seu tema voltado para trama policial, envolvendo profissionais da justiça e da imprensa em um jogo de interesses e poder. Helen jornalista do *Página da Cidade* está disposta a tudo para se tornar a nova redatora chefe, tem a sensualidade e charme como seu principal atributo. Seu objetivo é derrubar o chefe Valter Couto redator do jornal, parceiro de negócios do delegado Afrânio Pessoa, homem sem escrúpulos que não mede esforços para eliminar seus inimigos. Afrânio tem como principal aliado Silas um policial sádico responsável por vários assassinatos. Estes são os principais personagens, responsáveis diretos por todos os acontecimentos que marcam o primeiro episódio da minissérie.

Palavras chave: minissérie; televisão; Diário de Imprensa; polícia.

INTRODUÇÃO

Em sua concepção, *Diário de Imprensa* é uma produção audiovisual que visa representar por meio da dramaturgia, relações da imprensa com o submundo do crime, política e polícia. Para o desenvolvimento da história, optamos em utilizar uma das linguagens narrativas seriadas de televisão, definida por Machado (2000, p. 84):

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual (Rádio e TV), modalidade Filme de Ficção.

² Graduado em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, email: diogo_carniato@yahoo.com.br.

³ Graduado em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, email: gilberto.srios@gmail.com.

⁴ Graduado em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, email: marcelosevilio@yahoo.com.br.

⁵ Líder do grupo e graduado em Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV, email: Sandman.bra@gmail.com.

⁶ Graduado em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, email: renatoaero@yahoo.com.br

⁷ Orientadora do projeto. Professora do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV, email: profmarciacarvalho@yahoo.com.br.

Existem basicamente três tipos principais de narrativas seriadas na televisão. No primeiro caso, temos uma única narrativa (ou varias narrativas entrelaçadas e paralelas) que se sucede(m) mais ou menos linearmente ao longo de todos os capítulos. É o caso dos teledramas, telenovelas e de alguns tipos de séries ou minisséries. Esse tipo de construção se diz teleológico, pois ele se resume fundamentalmente num (ou mais) conflito(s) básico(s), que estabelece o início um desequilíbrio Mestrutural, e toda evolução posterior dos acontecimentos, consiste num empenho em restabelecer o equilíbrio perdido, objetivo que, em geral, só se atinge nos capítulos finais [...]

Na busca em delimitar a escolha do formato de minissérie proposto nesse projeto, levou-se em consideração a escolha de uma emissora de TV aberta, capaz de desenvolver programas internamente, mas também com capacidade de produzir conteúdos em parcerias, auferindo credibilidade suficiente para atrair investidores, sendo em nosso caso a Rede Globo. Sobre isto KELLISON diz que:

No Brasil, a TV Globo pode produzir internamente seus programas ou comprá-los de produtoras independentes (...). A Emissora de TV ou outro cliente pode contar com produtos independentes que tenham um histórico de negócios fortes e lucrativos. Essas empresas trabalham em conjunto com os gerentes de desenvolvimento no roteiro, contratação do elenco e equipe técnica, filmagem e pós-produção de *Sitcoms*, séries dramáticas, shows, etc. (KELLISON, 2007, p.72-73).

O formato minissérie pouco explorado pela televisão brasileira e com características similares a cinematográfica foi o que nos atraiu como desafio de produção. Por se tratar de um produto que advém de excelente qualidade narrativa e técnica, exigiu muito de nossa capacidade organizacional e também nos obrigou a buscar conhecimentos nas mais variadas áreas de produção audiovisual.

Com estudos sobre nossas referências para escolha do gênero policial recorreu da observação em relação a crescente destes produtos no cenário televisivo nacional e a boa receita gerada por eles. Chegamos a esta conclusão com estudos em cima de nossas referências estéticas e de linguagem, são elas: Filhos do Carnaval (HBO), 9 Milímetros São Paulo (FOX), Força Tarefa (Rede Globo) que nos forneceram dados importantes para estruturação de *Diário de Imprensa*. Como foi dito anteriormente as minisséries são produtos pouco explorados por nossa televisão, apenas algumas emissoras se propõe a investir neste formato em vista do montante presente na grade televisiva brasileira.

Para atingir plenamente nossos objetivos, desenvolvemos para este projeto comercial um piloto que congregue todas as etapas necessárias para realização de um

produto com qualidade desde a elaboração do roteiro, passando pela captação até a finalização do produto. E nos permitiu demonstrar o quão complexo é o caminho do conhecimento, a exemplo do aprimoramento que obtivemos em relação a nossa visão sobre a televisão brasileira, de que há qualidade em sua programação, e sim podemos almejar realizar algo expressivo e relevante para este meio.

OBJETIVO

Enfatizar o lado estético urbano da cidade de São Paulo em específico a região central, com cenas escuras na maioria captadas a noite que valorizassem o clima de submundo proposto para *Diário de Imprensa*. Com a concepção do piloto, despertar desejo e curiosidade no expectador relacionados a continuação da trama. Construir parcerias que suprissem a falta de capital para contratação de serviços importantes, indispensáveis para os processos de produção. E por fim, se obter um material bem resolvido com possibilidades de veiculação e financiamento para produção dos demais capítulos.

PUBLICO ALVO

Diário de Imprensa leva-nos a trabalhar com a hipótese de que parte de seu público será formado também por profissionais e interessados na área de Comunicação Social, o que nos obriga a ter um cuidado redobrado ao abordar questões envolvendo a área de imprensa. As tramas ficcionais desenvolvidas nos episódios devem questionar a índole dos personagens de forma objetiva e não levar ao juízo de valor das profissões ou instituições em que eles estão inseridos.

O público alvo são homens e mulheres aficionados pelo gênero policial e apreciadores do formato narrativa seriada, em especial espectadores que consomem desde minisséries a seriados. E se enquadram na classificação indicativa sugerida ao produto.

A faixa de horário corresponde assim com a classificação indicativa proposta para a minissérie, que é de 18 anos. De acordo com o manual de classificação indicativa elaborado pelo Ministério da Justiça em 2006⁸, fica a cargo dos autores da obra, pautada pelo manual, a responsabilidade de atribuir uma classificação etária adequada ao seu produto e ao seu

⁸ Informações disponíveis no site: <http://portal.mj.gov.br/main.asp?Team={67064208-D044-437B-9F24-96E0B26CB372}> acessado em 20/10/2011

público alvo, que no caso da minissérie *Diário de Imprensa*, são homens e mulheres entre dezoito e quarenta anos de idade.

Definimos a faixa etária em 18 anos porque *Diário de Imprensa* possui elevado grau de violência, há cenas de nudismo, uso de drogas e assassinatos com requintes de crueldade, ou seja, contendo torturas e excesso de linguajar chulo. Estes foram os fatores determinantes para orientar o público sobre o conteúdo que irão assistir.

JUSTIFICATIVA

A Rede Globo também nos proporcionou bases referenciais determinantes com obras expressivas como a minissérie *Chico Xavier* (2011), dirigida por Daniel Filho, que foi apresentada, um ano antes como longa-metragem e posteriormente serviria como a base de produção para a minissérie, mas como se tratam de quatro episódios, a minissérie tem uma hora a mais de exibição que o filme, o que repercutirá em muito mais conteúdo.

Chico Xavier promove referências de formato, exibição e veiculação semelhantes à ao projeto comercial aqui apresentado, e como foi produzida no início de 2011, delimita claramente o formato adotado pela Rede Globo, minissérie construída em quatro capítulos, sendo que todos os capítulos serão exibidos na mesma semana.

A minissérie diferente da telenovela é uma produção de orçamento fechado estruturado de acordo com o desenvolvimento do roteiro. Segundo a pesquisadora Renata Pallottini (1998), o formato de minissérie é composto basicamente por cinco capítulos, podendo variar para mais ou menos dependendo da disponibilidade da grade televisiva e do roteiro do produto.

A produção de cada episódio tem a duração de 30 minutos, divididos em três blocos. Primeiro bloco de abertura com 05 minutos, o segundo bloco com 15 minutos para o desenvolvimento e o último bloco, com 10 minutos para conclusão. Com a inclusão dos intervalos comerciais, a produção ocupa 45 minutos totais da grade comercial da emissora.

O horário para exibição de *Diário de Imprensa* será escalonado para atender as exigências da grade flexível existente hoje na programação da Rede Globo para exibição deste formato, como referência a programação de terça-feira à sexta-feira da semana de 11 a 14 de Janeiro de 2012⁹.

⁹ Informações disponíveis no site <http://redeglobo.globo.com/programacao.html#> acessado em 14/05/11

A minissérie *Diário de Imprensa* tem como principal locação a região central de São Paulo. Toda a equipe têm bons conhecimentos sobre as locações escolhidas, sendo que todos residem na cidade. Sabem do potencial do centro da cidade em fornecer subsídios para aplicação de uma linguagem sombria e peculiar sobre o submundo do crime, almejado para a minissérie. *Diário de Imprensa* tem um núcleo de personagens que vai desde o empresário mafioso, policiais, profissionais capacitados e bem sucedidos que se corrompem em busca do poder até o modesto traficante dos guetos. Conforme apresentação do TCC em dezembro de 2011.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Roteiro

Para a elaboração do episódio piloto se teve por base o livro do jornalista Carlos Dorneles *Bar Bodega – Um crime de imprensa* (2007). A obra relata a história real de jovens que são responsabilizados por um crime que não cometeram, submetidos a torturas e humilhações por parte dos policiais. Cujas imprensa paulista teve grande responsabilidade sobre as injustiças cometidas ao pré julgar o fato pressionando a justiça que acabou por se precipitar na averiguação dos fatos.

Foi tomado extremo cuidado na elaboração da descrição dos personagens para minissérie *Diário de Imprensa* para que tanto o roteirista, quanto a produção tenha conhecimento aprofundado das peculiaridades de cada um dos personagens que compõem a trama. Com isto a descrição dos personagens auxilia o roteirista na construção das cenas e diálogos, a direção de elenco na seleção dos atores, direção de arte na escolha do figurino, entre outros aspectos.

Figurino

Para traduzir a expressão que o figurino desse projeto expõe, contamos com parcerias fundamentais, seguindo parâmetros de ornamentação, composição estética, viabilizando dinamismo da produção de arte, afinal a construção dos personagens dispõe de características que só o figurino pode corresponder. A figurinista Kátia Gomes foi nossa colaboradora nesse projeto e disponibilizou parcerias com fornecedores têxteis e brechós que cederam o uso das peças, valorizando a realidade do contexto na minissérie.

O fator técnico foi considerado essencial para a construção do figurino, pois peças que contenham listras verticais e muitas informações nas estampas podem gerar batimento com a luz e comprometer a definição do vídeo final, e tais cuidados foram considerados.

O projeto contou com doze atores, sendo cinco protagonistas e sete coadjuvantes, demandando uma produção coerente com cada estilo e detalhe das personagens, valorizando o cenário, a maquiagem, a iluminação e a fotografia em que determinava o elemento narrativo das cenas.

Recrutamento e Seleção de Elenco.

O processo de seleção de *Casting* foi concebido em cinco etapas fundamentais, onde procuramos definir qual a ferramenta necessária para alcançar os contatos com o máximo de profissionais disponíveis que se interessaram pelo projeto, e conquistamos parceria não somente com atores, mas também com figurinistas e produtores em geral.

O primeiro passo foi definir a estrutura e o formato do elenco, levando em consideração o arquétipo e perfil de acordo com os requisitos da construção dos personagens da minissérie.

O *Facebook* foi a ferramenta fundamental para a segunda etapa do processo de seleção do elenco, onde inscrevemos nossa proposta em um grupo fechado com mais de cinco mil membros chamado Banco de Atores. Com um anúncio breve e sintetizado, buscamos expor o conteúdo do projeto recrutando os atores interessados a passarem seus contatos, a aceitação e mobilização diante do nosso anúncio, gerou mais de duzentos posts, credenciando positivamente nosso projeto diante dos atores e profissionais de produção audiovisual desse grupo virtual.

Locações externas e internas

O desafio de gravar em ambientes externos à noite, exigiu uma organização e respaldo das parcerias de produção que foram indispensáveis, como exemplo a Polícia Militar de São Paulo que disponibilizou para gravação de algumas cenas uma viatura com dois policiais importantes para a segurança da equipe de produção.

Os cenários internos têm em sua composição elementos básicos, como o escritório do personagem Valter Couto, que contém objetos simples como mesa, cadeira, porta canetas, computador entre outros. No caso da protagonista Helen, nas cenas em seu

apartamento, foram ornamentados objetos cênicos condizentes à uma moradia de mulher solteira.

Portanto as principais preocupações nas locações deste projeto se deram as gravações externas, que necessitava do deslocamento de toda a equipe de produção e cuidado na montagem da iluminação, captação de áudio, respaldo e assessoria aos atores e figurantes, delimitação da área utilizada para a cena buscando evitar o trânsito de pedestres e principalmente viabilizar tudo no menor tempo possível sem comprometer o resultado final. E principalmente pela logística e demanda de equipamentos elétricos para iluminação e as autorizações dos órgãos reguladores das vias públicas como a Sub Prefeitura da Pça da Sé e também da CET (Companhia de Engenharia e Tráfego).

Storyboard e Direção de fotografia

Para direção de fotografia o principal fator desafiador foi às gravações noturnas em locações externas, a fim de evitar o mínimo de imprevistos no momento das gravações o primeiro passo foi direcionado para elaboração do storyboard. Há principio todo planejamento de captação de imagens nas locações que tínhamos acesso livre foram feitos antecipadamente as gravações. Outras locações cujas tínhamos autorizações somente para utilizarmos no dia em que a cena fosse gravada tivemos adaptar a fotografia em quadros pouco antes de se iniciar a gravação, uma vez definidas as ações concernentes a cena.

O storyboard auxiliou em vários fatores como as lentes necessárias para o melhor enquadramento de cada cena, cor de efeitos de iluminação que deveríamos utilizar, a opção em se utilizar fresnel pelo recurso de recorte de foco que este refletor proporciona, podendo assim atingir o desenho necessário de luz para cada cena como as sombras bem marcadas dos personagens. Evitar erros comuns a exemplo das quebras de eixo onde o personagem parece estar na mesma posição do que o outro que esta contracenando.

Com isto observamos também que a maioria da iluminação do centro de São Paulo é feita com tungstênio, luz de coloração amarelo alaranjado e para retratar com coerência esta característica, a equipe fez uso de gelatinas na mesma coloração para reproduzir de maneira fiel o tom noturno da região central.

Para captação de cada uma destas locações noturnas analisamos onde a melhor iluminação se encontrava porque não se possuía muita capacidade elétrica para conexão dos refletores, portanto dependíamos também das luzes da cidade para adequar a estética

proposta desde o início do projeto. Outro recurso que favoreceu a produção foi a utilização de rebatedores para melhor aproveitamento da iluminação.

Planos abertos eram muito difíceis de serem feitos porque necessitava de grande abertura da Iris da lente, o que ocasionava em outro problema o campo de foco, ou seja, quanto mais aberta a Iris mais luz adentra atingindo o sensor da câmera e menos campo focal se tem.

Edição e Finalização

Imediatamente após o término de cada gravação o material foi descarregado em um HD Lacie FireWire de 3Tb, e em seguida esse material foi pré-decupado e convertido para o codec Apple ProRes 442 (HQ). Em seguida realizamos uma decupagem mais detalhada dos arquivos, que foram importados para Final Cut Pro 7.

Além de ser nativamente suportado pelo Final Cut, o codec ProRes 442 (HQ) suporta uma taxa de bits de até 220 MBPS, garantindo mais informação nas imagens e consequentemente maior qualidade do produto final. O problema em se trabalhar com as altas taxas de bits do ProRes 442 HQ, é que o tamanho original do vídeo é multiplicado de quatro a cinco vezes. Todos os vídeos capturados pela câmera tiveram exatos 202 Gb e todos os arquivos convertidos para ProRes 442 (HQ) tiveram 762,27 Gb.

O áudio foi todo captado em .WAV e após o término da primeira montagem demos início ao sync de áudio utilizando o plugin para Final Cut chamado PluralEyes, que analisa as waveforms do áudio captado pelo microfone com o áudio referencia captado pela câmera. Embora esse plugin tenha agilizado bastante o processo, não foi possível identificar grande parte do material pelo fato do áudio da câmera possuir bastante ruído, deixando as waveforms indecifráveis. O processo manual foi bastante trabalhoso e demorado, principalmente pelo fato de não termos claquete em alguns momentos.

Por fim a edição de vídeo que já ocorria desde o início das gravações com a decupagem do áudio e tratamento de ambos com inserções de efeitos especiais de vídeo e áudio, e para finalização foram compostas trilhas sonoras de ambientação e caracterização de personagens exclusivas para a minissérie.

Equipamentos

A produtora audiovisual Tatanka Films cedeu gratuitamente uma câmera Canon 7D e uma câmera Canon 5D, equipamentos que vem sendo altamente utilizados em produções publicitárias e cinematográficas. Essas câmeras captam em Full HD, e armazenam as

mídias em um cartão Compact Flash (CF), facilitando bastante o processo de Logger e decupagem para edição.

A Tatanka Films cedeu ainda, um gravador digital profissional da ZOOM, monitores para preview das cenas, rebatedor, mala de produção, cartões de memória e baterias adicionais.

Por se tratar de um projeto audiovisual precisamos de bastante luz e gerador para elas. Trabalhamos com dois fresnéis de 600W, um de 1KW e um de 2KW, além de difusores e gelatinas para esses fresnéis. Como algumas cenas foram externas noturnas e a maioria das internas não suportavam tamanha sobrecarga de energia, tivemos que comprar um gerador de 3KW portátil, e trabalhar com esse limite de luz utilizando bastante rebatedores. O set light foi cedido pela Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM).

O áudio foi captado com um microfone Shotgun Hiper-Cardióide da marca Shure, e gravado em um gravador digital profissional da ZOOM modelo H4N no formato .WAV, 96kHz, estéreo.

Descrição dos processos de produção

A primeira etapa coube a definição do produto voltado para dramaturgia, ou seja, minissérie dividida em quatro capítulos, em seguinte a elaboração do roteiro com três revisões e alterações para que as cenas estivessem bem amarradas junto ao *storyboard*. Logo após nos tornamos membros do grupo *Banco de Atores* presente na WEB, elaboramos a proposta e anexamos a tal sendo bem aceita pelos profissionais que nos enviaram mais de 220 currículos.

Outra experiência obtida se deu quando elaboramos o teste para formação do elenco, e agendamos com todos os pré-selecionados um encontro para se avaliar as características de cada candidato e a similaridade em suas interpretações com os personagens de *Diário de Imprensa*. Com o elenco fechado agendamos uma reunião geral para que todos se conhecessem e também para receber o *briefing* dos respectivos personagens que destinamos a cada ator.

Ao mesmo tempo em que ocorreu a seleção do elenco a produção executiva fechou parcerias de extrema importância para as gravações do primeiro episódio, precisávamos de autorizações para: gravarmos com armas, utilizar vestimentas específicas da polícia civil, aval da Sub-Prefeitura da Praça da Sé para utilização do espaço público no centro da cidade

de São Paulo, figurinos para doze atores, equipamentos de gravação (luzes, câmeras, gravador digital e microfone). Parceria com a Second Unit empresa responsável pela disponibilização de todo armamento necessário e a polícia Militar junto ao Copom que nos autorizou a utilizar armas para as gravações. Mas, tudo solucionado pela produção executiva de *Diário de Imprensa*.

O planejamento de produção foi estruturado com a elaboração das ordens do dia, que de maneira detalhada apresentava todas as tarefas a serem desempenhadas por toda a equipe nos dias de gravação. Com horários de chegada da equipe técnica, maquiador, figurinista e atores, todas as falas e cenas divididas para melhor. Mesmo com alguns problemas técnicos e de produção que acarretaram em adiamentos na gravação de cenas, toda etapa de captação de áudio e vídeo foi cumprida.

CONSIDERAÇÕES

Propusemo-nos, no desenvolvimento do projeto experimental, a discutir e analisar a produção de minisséries não somente pelo nosso foco comercial a Rede Globo, mas sim pela televisão brasileira. Na busca de entendermos melhor o veículo e o produto que estávamos propondo apresentar para a banca avaliadora de nosso TCC em dezembro de 2011, buscamos nos pensamentos de estudiosos da televisão brasileira levantar dados para que nos elucidassem as diretrizes corretas para realização do projeto.

Este projeto nos agregou muitas experiências tanto teóricas como práticas, tivemos noção de como é difícil e trabalhoso se produzir algo voltado para dramaturgia, e ao mesmo tempo prazeroso. A gravação do piloto exigiu dos membros da equipe um desdobramento que não esperávamos, acumulamos funções e nos empenhamos ao máximo para desempenhá-las da melhor maneira possível. Foi uma experiência de produção que visou a todo instante o comprometimento ético, qualidade técnica e estética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORNELES, Carlos. **Bar Bodega**: Um crime de imprensa. São Paulo: Globo, 2007.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**: Uma abordagem Prática. São Paulo: Campus, 2007.

MACHADO, Arlindo: **A televisão Levada a Sério**. São Paulo: SENAC, 2000.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia na Televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.